

PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E PARADIGMA DA COMPLEXIDADE: articulações necessárias

**Marina Patrício de Arruda
Sonia Maria Martins de Melo
Andreia Valéria de Souza Miranda**

Iniciando a reflexão:

O paradigma da complexidade nos leva a reconhecer as incertezas (MORIN, 2005) e contribui na reflexão sobre o cuidado em enfermagem ao considerar a singularidade da unidade da existência humana. Para o autor "O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural" (MORIN, 2002, p.40). Assim sendo, para compreender a condição humana é necessário abrir espaço para a construção de novos saberes e para a novidade de vida. Esse artigo teve por objetivo relacionar o paradigma da complexidade ao processo de formação em enfermagem.

A assistência em saúde ainda impregnada por um olhar predominantemente biologicista do profissional de saúde, sinaliza a força de uma formação fragmentada. Nesse sentido, há que se revisitar as bases da profissão e a história das escolas de enfermagem, bem como os paradigmas que se expressam nos currículos de enfermagem e as suas estruturas curriculares na busca de teorias e do surgimento de uma abordagem humanista e integral para o cuidado do outro. Como nos diz Morin (2000, pg. 40) "as mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais". Daí a necessidade de se buscar compreender a unidade de existência para também entender a vida como possível processo de busca da superação da dicotomia e fragmentação do Humano. A vivência diária com o cuidado do outro permite-nos afirmar que é preciso buscar um pensamento capaz de considerar um outro paradigma para repensar as profissões da saúde.

Por esse motivo, passamos a questionar a visão cartesiana que reduz o universo ao abrigar um pensamento disjuntivo impedindo-nos de alcançar uma concepção complexa de ser humano, de sociedade, de mundo e de vida (MORIN, 2000). Por sua vez, o paradigma da complexidade só pode ser entendido como um sistema de pensamento aberto, multidimensional e em constante mudança.

Para Nicolescu (1999, p.36), "A complexidade nutre-se da explosão da pesquisa disciplinar e, por sua vez, a complexidade determina a aceleração da multiplicação das disciplinas". Porque reconhece a necessária integração de disciplinas para a compreensão da realidade. O processo de formação em enfermagem por muitos anos privilegiou a formação técnica em prejuízo da

qualificação para a produção do cuidado. Amparada por uma metodologia tradicional de ensino, esse processo firmou-se na transmissão de conteúdo pelo professor dificultando a compreensão da complexidade.

Mais recentemente, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da Enfermagem, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem¹, adotadas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, assumiram a perspectiva formar enfermeiro e enfermeiras com compreensão científica, técnica, política e ética, capazes de intervir no processo saúde-doença do ser humano. Essa perspectiva crítico-transformadora voltada para o cuidar do outro, o educar, gerenciar e pesquisar, passou a caracterizar interesses técnicos, práticos e emancipatórios.

Entretanto, o processo de formação do enfermeiro ainda segue reafirmando a segmentação, pois está centrado apenas nas dimensões físicas e biológicas. Neste sentido, Martinelli (1996) sinaliza que os sistemas educacionais dissociaram o aspecto material do espiritual, fragmentaram o conhecimento e comprometeram o desenvolvimento integrado da personalidade dos alunos. Inibiram a criatividade e o sentido de percepção superior. Essa observação nos alerta para a necessidade de promover a conexão com aquilo que compõe a multidimensionalidade do ser.

Sendo assim, além da formação pautada nas diretrizes do curso, a escolha do paradigma da complexidade como categoria reflexiva, pode nos alertar para a necessidade de contextualizar o conhecimento, buscando o entendimento de todas as dimensões do ser humano.

Nossa escrita, definida na perspectiva da reflexão e ação sobre o mundo para transformá-lo, enfatiza a importância da práxis verdadeira, que é admiradora do mundo, denunciando-o e pronunciando-o para a sua humanização (FREIRE, 2003). Valorizamos também o senso comum, do cotidiano, concordando com Yared (2016) na compreensão de que, ao destacar a importância do conhecimento advindo do senso comum, aponta-se um dos fatores importantes na produção científica: a existência humana. Que pode ser compreendida:

Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie *Homo sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades tem princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. (MORIN, 2000, pag. 19)

A fragmentação do Ser Humano como unidade de existência, faz com que nos cursos de graduação da saúde, cada profissão aprofunde estudos

sobre uma parte do corpo humano. Na enfermagem, por exemplo, muitas vezes ainda, o cuidado do outro tem como foco o corpo físico, nos aspectos biológicos, sem considerar essa unidade e suas múltiplas dimensões. Suas emoções, seus medos, sua espiritualidade, dentre outras dimensões que são deixadas de lado no cuidado em saúde.

Assim se firma a ideia de que o conceito de Ciência não pode mais seguir o molde do laboratório, pois é no cotidiano que ganhamos possibilidades de ver e sentir a realidade. Podemos então considerar a Ciência como instrumento de produção de conhecimento que vem da vida e deve voltar para a vida (YARED, 2016).

Percebemos ainda que, na formação de profissionais da Enfermagem, muitos professores não estimulam acadêmicos/as, futuros enfermeiros e enfermeiras, a pensarem no ser humano integral, inteiro. Vários desses profissionais aparentam ter apenas a preocupação de repassar conteúdos contidos nas ementas das disciplinas. Animadas pela possibilidade de relacionar o paradigma da complexidade e formação do enfermeiro, buscamos construir o Estado da Questão sobre os referidos termos. A realização do Estado da Questão possibilita ao pesquisador conhecer o panorama dos estudos na sua área de interesse permitindo criterioso e atualizado levantamento bibliográfico sobre o que tem sido publicado nos últimos anos.

O estado da questão como estratégia de reflexão

De acordo com Therriene Nóbrega-Therrien (2011), o estado da questão é um percurso importante para a condução do processo de elaboração de pesquisas, seja dissertação ou tese. Trata-se de um processo criterioso de mapeamento de bibliografias sobre o tema de nosso interesse. Nesse percurso, é possível conhecer o que já foi pesquisado, nos últimos anos, sobre os conceitos ou categorias teóricas na área de conhecimento escolhida. O Estado da Questão fundamenta nossas discussões e pode também redefinir os objetivos de uma pesquisa.

Em especial, essa construção do estado da questão teve como objetivo buscar a relação entre teoria da complexidade e formação do enfermeiro na base de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>, no período de 2015 a 2018.

Assim, o “estado da questão” aqui organizado possibilitou registro do percurso metodológico para o levantamento bibliográfico sobre a relação teoria da complexidade e processo de formação em enfermagem no estado atual da ciência.

Com a finalidade de observarmos o tratamento dado ao assunto no campo da produção acadêmica nos últimos três anos, fizemos um levantamento das produções existentes no banco de dados da Capes que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica brasileira em seu portal de periódicos.

Inicialmente foi feita uma busca simples pelos descritores paradigma da complexidade e formação do enfermeiro, com os resultados do processo de refinamento inicial apresentado abaixo:

Na primeira busca, surgiram 119 resultados, e após o refinamento da busca em periódicos avaliados por pares, obtivemos 100 resultados. Porém ao refinar por ano, conforme nosso objetivo, para contemplar as publicações mais recentes, entre os anos de 2015 e 2018 obtivemos 25 resultados, sendo que destes apenas 8 em língua portuguesa. Sendo assim, para a análise em questão, trataremos destes 08 resultados, considerando a relevância dos artigos para uma pesquisaⁱⁱ.

Apresentamos a seguir um quadro com as publicações refinadas que serão utilizadas nessa discussão.

Quadro 1: Apresentação dos artigos, resultados da busca realizada nos periódicos CAPES, a partir dos descritores; paradigma da complexidade e formação do enfermeiro, entre os anos de 2015 a 2018, em português.

AUTOR	TÍTULO	LOCAL PUBLICAÇÃO	ANO
Cruz, Ronny Anderson De Oliveira; Araujo, Elidianne Layanne Medeiros De; Nascimento, Neyce De Matos; Lima, Raquel Janyne De; França, Jael Rúbia Figueiredo De Sá; Oliveira, Jacira Dos Santos	Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro.	Revista brasileira de enfermagem	2017
Araujo, Tavares de; Ballista, Vanessa Aparecida; Gebran, Raimunda Abou; Barros, Helena Faria	Formação e práticas de docentes de um curso de graduação em enfermagem	Acta Scientiarum. Education (UEM)	2016
Adão, Isabel Cristina; Oliveira, Ernani Coimbra; Andrade, Stela Cabral; Gonçalves, José Carlos	Produção Científica Sobre Análise do Discurso na Enfermagem e Referenciais Teóricos Utilizados	HOLOS	2017
Laport, Tamires Jordao; Costa, Pedro Henrique Antunes da; Mota, Daniela Cristina Belchior; Ronzani, Telmo Mota	Percepções e Práticas dos Profissionais da Atenção Primária a Saúde na Abordagem sobre Drogas	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2016
Faraj, Suane Pastoriza; Martins, Bruna Maria Corazza; Santos, Samara Silva Dos; Arpini, Dorian Monica; Siqueira, Aline Cardoso.	"Quero Entregar meu Bebe para Adoção": O Manejo de Profissionais da Saúde .	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2016
Goncalves, Claudia Angela; de Lima Vazquez, Fabiana; Ambrosano, Glaucia Maria Bovi; Mialhe, Fabio Luiz; Pereira, Antonio Carlos; Sarracini, Karin Luciana Migliato; Guerra, Luciane Miranda; Cortellazzi, Karine Laura	Estratégias para o enfrentamento do absenteísmo em consultas odontológicas nas Unidades de Saúde da Família de um município de grande porte: uma pesquisa-ação	Ciência & Saúde Coletiva	2015
Santos, Leda Jung dos; Paranhos, Mauricio Sangama	Os trabalhadores das Equipes de Saúde da Família no Rio de Janeiro: aspectos da liderança em pesquisa de clima organizacional	Ciência & Saúde Coletiva	2017
Samudio, Jania Lurdes Pires; Martins, Ana Clara de Freitas Dias Costa; Brant, Letícia Carneiro; Sampaio Cristina	Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário	Physis	2017

Fonte: autora da pesquisa, 2018.

A construção do estado da questão teve como resultado 08 artigos, sendo que destes, três trazem a enfermagem como foco do estudo. Os demais tratam do cuidado em saúde na perspectiva do trabalho coletivo, focalizam diferentes trabalhadores da saúde, o que podemos considerar como um movimento importante pois, são ações que visam o cuidado integral.

O cuidado integral diz respeito ao cuidar sob o paradigma da complexidade; dentro das necessidades humanas básicas apresentadas pelo indivíduo, família e comunidade, que sinaliza para o cuidar do outro em sua singularidade, sua unidade de existência humana, conforme destacamos no artigo.

A concepção de cuidado traduzido por uma visão integral do ser humano se apresenta potencial para superar a visão orientada ao atendimento da doença, ao biológico para busca superação do cuidado assegurado pelo modelo hegemônico de se praticar o atendimento em saúde e assistência individual focada na doença. Nesse sentido, além do paradigma proposto ao cuidado pautado no holismo, a prática assistencial também precisa se mostrar disposta a romper com esse modelo assistencial.

Assim, convém destacar que como observadoras do cotidiano da assistência já percebemos profissionais que investem no cuidado complexo em saúde, mesmo que outros, enraizados por um paradigma reducionista que lhe proporciona maior conforto seguem atendendo a parte sem enxergar o todo.

Cruz et al (2017) traz em seu artigo a reflexão sobre a formação em Enfermagem, levando em consideração o pensar complexo, a partir dos princípios da teoria da complexidade de Edgar Morin e aponta que a aplicação do pensamento complexo no ensino propõe uma educação emancipadora pautada no questionamento e na transformação social. Entretanto, o professor incluído nesse processo de formação deve estar preparado para desenvolver atitudes e ações reflexivas capazes de superar a fragmentação do conhecimento. Considerando a amplitude da formação do enfermeiro, é que problematizamos a forma simplista como muitas vezes é encaminhada, pois, como bem lembra Morin (2005, p. 272), "a complexidade é insimplificável".

Essa reflexão nos leva a adotar um pensamento inovador, sem apagar as marcas do paradigma vigente, é necessário repensar também a formação do professor que forma o enfermeiro, para romper com o cuidado na perspectiva reducionista. Assim, de acordo com Cruz et al (2017), a formação busca contemplar saberes e experiências compartilhados de maneira que não exista o domínio de uma disciplina sobre as outras, de nenhum profissional sobre o outro, aceitando as singularidades tanto dos profissionais como do próprio cliente/paciente.

No artigo de Araujo et al (2016), que traz os resultados de uma análise da formação e as práticas de docentes de um curso de graduação em Enfermagem, onde foram entrevistados professores, fica evidente que os

professores de enfermagem ingressam na carreira a partir da experiência profissional em sua área de atuação e só depois buscam formação pedagógica. Os professores entrevistados consideraram a afetividade como elemento fundamental no processo de ensino e de aprendizagem; agregam procedimentos e técnicas que permitam maior participação e envolvimento dos alunos.

Em sendo assim, destacam como “bons professores” aqueles que têm sua prática docente pautada num modelo que rompe com as aulas tradicionais, buscando por meio do construtivismo possibilitar uma educação de qualidade. A pesquisa revelou que ainda está presente procedimentos tradicionais de ensino que consideram o professor como detentor do saber. Vale destacar que este artigo traz o recorte específico da formação em enfermagem, mas em nenhum momento cita a teoria da complexidade como potencial de mudança paradigmática no cuidado em saúde. Porém sinaliza que o método tradicional, pautado no biologicismo não é mais suficiente para o cuidado em saúde.

Os professores mencionam que o projeto pedagógico do curso de enfermagem necessita de um processo de discussão, reformulação e aprimoração permanentemente, de forma coletiva e participativa. (ARAÚJO et al, 2016)

No artigo de Adão et al (2017), os autores retratam evidências sobre a produção científica nacional e internacional da Enfermagem sobre a análise do discurso e os referenciais teóricos mais utilizados. Esses revelaram que Michel Foucault é o autor mais citado e aponta ainda a escassez de estudos sobre essa temática no âmbito nacional. E talvez porque Foucault (2010), seja o autor contemporâneo que mais discutiu os modos de existências e os cuidados de si, mas não evidenciamos neste estudo a relação entre formação em enfermagem e a teoria da complexidade.

Laport et al (2016) apresenta as percepções dos profissionais da Atenção Primária a Saúde (APS) em relação as práticas de prevenção e a abordagem ao usuário de álcool e outras drogas. Os resultados sugerem que há um discurso a favor das práticas preventivas, mas enfoque no curativismo. Esses profissionais relatam também que observaram uma limitada participação dos usuários nas atividades preventivas; dificuldade na abordagem aos usuários de drogas; sobrecarga de trabalho; ausência de engajamento dos médicos; cobertura assistencial insuficiente; falta de suporte da gestão, entre outros fatores que obstaculizam o desenvolvimento das ações preventivas e interferem na abordagem aos usuários de drogas. Deste modo, podemos considerar que tentativas de romper com o tradicional encontram muitos obstáculos na prática. O destaque dado ao profissional enfermeiro que encontra-se sobrecarregado, tendo que se desdobrar com as funções de cuidado e a gerência das equipes/unidades, e os agentes comunitários, devido à sua maior inserção com a comunidade, sendo intensamente demandados pela população.

Os achados de Laport et al (2016), embora não digam diretamente sobre o cuidado complexo em saúde, trazem o cuidado realizado num cenário multifacetado. Isto porque trata de um cuidado sob a influência direta de

diversas conjunturas e aspectos que limitam/restringem a atuação dos profissionais, tais como a própria magnitude/ amplitude do problema, a formação insuficiente para atender a demanda, as dificuldades na relação com os usuários, a insuficiência de recursos (como infraestrutura, subsídios e suporte da gestão), dentre outros.

Faraj et al (2016) realiza um estudo sobre a compreensão dos profissionais de saúde de hospitais públicos nos casos de mães que decidem entregar seu filho para adoção. Reforçam a importância do trabalho em equipe articulado e interdisciplinar. Sinalizam em seu estudo que há uma insegurança e uma formação acadêmica deficitária no que se refere à capacitação profissional para lidar com as questões que envolvam uma temática multifacetada como esta da adoção, que mobiliza aspectos subjetivos e desconstrói a concepção idealizada do amor materno. Dessa forma, consideram de extrema importância o treinamento e a capacitação periódicos dos profissionais da saúde, para um atendimento adequado e humanizado.

As autoras Faraj et al (2016) reforçam a ideia de que a formação pontual, na graduação é insuficiente para o cuidado em saúde, e que a educação continuada e permanente dos profissionais é o gatilho para novas práticas assistenciais. Podemos considerar esta mesma vertente para a formação de professores, que por sua vez serão os promotores do conhecimento em enfermagem, e que muitas vezes se acomodam em suas formações antigas considerando que o que sabem e fazem já está de acordo com as necessidades acadêmicas.

No artigo apresentado por Gonçalves et al (2015), que teve como objetivo analisar os motivos das faltas às consultas odontológicas, traz como maior motivo de faltas a coincidência do horário de funcionamento das unidades com o de trabalho dos usuários. Dentre as estratégias para reverter essa situação ressaltou a necessidade de realização de palestras sobre saúde bucal, educação permanente nas reuniões de equipe, capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, participação em grupos terapêuticos e parcerias entre Equipe de Saúde Bucal e equipamentos sociais da comunidade. O artigo não faz referência nenhuma à formação dos profissionais ou à teoria da Complexidade, mas ele nos fez pensar que o cuidar complexo em saúde, tendo em vista a unidade de existência humana, possui muitas especificidades que precisam ser consideradas. Neste caso, é preciso conhecer as dimensões humanas que constituem aquele que será cuidado pois só assim será possível exercer de fato o cuidado que atenda à todas as necessidades dos usuários do serviço de saúde.

Encontramos em Santos (2017) uma pesquisa sobre o clima organizacional integrado pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família. Os resultados demonstram que o uso de ferramentas de educação para a troca de informações e capacitação das equipes pode ser uma estratégia para atender as necessidades da população.

Samudio et al (2017) mapearam parte da produção de cuidado em saúde mental que acontece no encontro entre Agente Comunitário de Saúde (ACS) e

usuário na Atenção Primária à Saúde (APS), a partir de grupos focais. Como resultado, apontam que são necessários agenciamentos que contribuam para novas formas de cuidado, bem como que o profissional esteja aberto à invenção de sua subjetividade para que haja maior visibilidade e reconhecimento de seu trabalho.

Após essas leituras, evidenciamos a necessidade de se considerar a mudança do processo de formação profissional na área da saúde, não apenas em enfermagem, tendo em vista a introdução da abordagem sistêmica para o desenvolvimento da capacidade de crítica de reagrupar saberes rumo à integralidade.

O desafio de instigar novas práticas de ensino e de cuidar, repensando o processo de formação de enfermeiro/a sugere que o paradigma de cuidado complexo em saúde possa apontar possibilidades para a docência universitária, no sentido da rearticulação de saberes.

Para a autora Bombardelli (2017) embora o pensamento complexo seja visto como necessidade para compreender e interpretar a realidade, ainda hoje, o conhecimento científico segue padrões lineares de sistematização e (re)produção. Para o autor, a formação em enfermagem ainda esta pautada numa formação linear, composta por disciplinas isoladas e práticas de cuidado pautadas no biologicismo.

Considerações finais

Estudar o pensamento sistêmico inclui reconhecer que para além do biológico, qualquer alteração em uma das dimensões humanas (cultural, econômico, social, político, religioso, tecnológico) significa entender a interdependência dessas dimensões cuja dinâmica provoca mudanças simultâneas, em cadeia em todos os demais.

A formação universitária por exercer um importante papel social, visando a construção do conhecimento científico deve propiciar atividades que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de atitudes e ações críticoreflexivas, superando a fragmentação e a linearidade do conhecimento, a centralização no papel do professor e a carência de contextualização.

Ainda que os artigos aqui considerados não realcem a discussão sobre a relação entre pensamento complexo e formação em enfermagem fica o apelo dos escritos de Edgar Morin que funcionam como um convite à Epistemologia da Complexidade pois é chegada a hora de se pensar diferentemente do que se pensa nos contextos da educação. Por isso, encerramos esse estado da questão retomando suas palavras:

As verdades polifônicas da complexidade exaltam e serei compreendido por aqueles que, como eu, se asfixiam no pensamento fechado, na ciência fechada, nas verdades limitadas, amputadas, arrogantes. É estimulante arrancar-se

para sempre da palavra-mestra que explica tudo, da ladainha que pretende tudo resolver. É estimulante, enfim, considerar o mundo, a vida, o homem, o conhecimento, a ação como sistemas abertos. (MORIN, 1975, p. 219).

Assim, refletir sobre a importância da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem e a emergência de um outro paradigma de cuidado pautado na complexidade pode ser estimulante para a compreensão de sistemas abertos.

Verificamos a existência de uma lacuna no que tange a utilização dos conceitos da teoria da complexidade na área da Enfermagem nos últimos três anos num banco de dados significativo da área da educação. Mas acreditamos que, dado o potencial do pensamento complexo, o processo de formação em enfermagem poderá redimensionar pesquisas e ações de cuidados favorecendo o enfrentamento de um paradigma reducionista para reagrupar saberes e buscar a compreensão do cuidado complexo em saúde.

Referências

- ADÃO, Isabel Cristina; OLIVEIRA, Ernani Coimbra; ANDRADE, Stela Cabral; GONÇALVES, José Carlos. Produção Científica Sobre Análise do Discurso na Enfermagem e Referenciais Teóricos Utilizados. *HOLOS*; Natal. Vol. 33, Ed 5. 2017
- ARAUJO, Tavares de; BALLISTA, Vanessa Aparecida; GEBRAN, Raimunda Abou; BARROS, Helena Faria. Formação e práticas de docentes de um curso de graduação em enfermagem. *Acta Scientiarum*. Education Maringá, v. 38, n. 1, p. 69-79, Jan.-Mar., 2016
- CRUZ Ronny Anderson De Oliveira; ARAUJO, ElidianneLayanne Medeiros De; NASCIMENTO, Neyce De Matos; LIMA, Raquel Janyne De; FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo De Sá; OLIVEIRA, Jacira Dos Santos. Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro. *RevBrasEnferm* [Internet]. 2017;70(1):224-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0239>
- FARAJ, Suane Pastoriza et al. "Quero Entregar meu Bebê para Adoção": O Manejo de Profissionais da Saúde. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2016, vol.32, n.1, pp.151-159. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016011998151159>.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: *nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- FREIRE, Paulo; HORTON, N. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 2003
- GONÇALVES, Claudia Angela; LIMA Vazquez, Fabiana; AMBROSANO, Glucia Maria Bovi; MIALHE, Fabio Luiz; PEREIRA, Antonio Carlos; SARRACINI, Karin Luciana Migliato; GUERRA, Luciane Miranda; CORTELLAZZI, Karine Laura. Estratégias para o enfrentamento do absenteísmo em consultas odontológicas nas Unidades de Saúde da Família de um município de grande porte: uma pesquisa-ação. *CienSaudeColet* [periódico na internet] (2015/Jun).
- LAPORT, Tamires Jordao; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MOTA, Daniela Cristina Belchior; RONZANI, Telmo Mota. Percepções e Práticas dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde na Abordagem sobre Drogas. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2016, vol.32, n.1, pp.143-150.

MORIN, Edgar. *O enigma do homem: para uma nova antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

_____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *Ciência com consciência*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. *O problema epistemológico da complexidade*. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações.Europa-América, 2002.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. *A Inteligência da Complexidade*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Trion, 1999.

SAMUDIO, Jania Lurdes Pires; MARTINS, Ana Clara de Freitas Dias Costa; BRANT, Letícia Carneiro; SAMPAIO, Cristina. Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário. *Physis* [online]. 2017, vol.27, n.2, pp.277-295. ISSN 1809-4481. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000200006>.

SANTOS, Leda Jung dos; PARANHOS, Maurício Sangama. Os trabalhadores das Equipes de Saúde da Família no Rio de Janeiro: aspectos da liderança em pesquisa de clima organizacional. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.3, pp.759-770. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017223.33112016>.

THERRIEN, J., & NÓBREGA-THERRIEN, S. *Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas*. Estudos em avaliação educacional, v.15, n.30, jul.-dez. 2004. Publicado igualmente In: FARIAS, I. M. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S.M.; NUNES, J.B.C.. (Org.). Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2011, v. 1, p. 33-51.

YARED.Y. B. *Do prescrito ao vivido: a compreensão de docentes sobre o processo de educação sexual em uma experiência de currículo integrado de um curso de Medicina*. 2006

ⁱResolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

ⁱⁱEssa primeira busca sobre artigos se insere dentro da construção de um projeto maior de tese de doutorado desenvolvida junto ao PPGE/UDESC ano 2015